



DE
VARZIM

BOLEIM
CULTURAL

EDIÇÃO
DA
CÂMARA MUNICIPAL

LANÇAMENTO À ÁGUA DA LANCHAS POVEIRA

(15.Setembro.1991)

por MANUEL LOPES

Cumpre-se, hoje, um velho sonho colectivo, materializado graças às virtudes e vivências de uma *cooperação* singular: a *autarquia poveira*, o *Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim* e o *Clube Naval Povoense*.

Ao longo destes sete meses de operoso e aliciente trabalho pôde a comunidade seguir, momento a momento, a tranquila e exaltante criação da *LANCHA POVEIRA DO ALTO*.

Cabe aqui renovar a lembrança das razões e objectivos que foram a motivação principal e o primeiro estímulo da aventura e do sonho:

- 1 — Retomar o *Saber-Fazer* da construção naval em madeira, com quase seis séculos de frutuosa permanência na nossa região. Concretizar este *Saber* através da construção de uma embarcação que, como nenhuma outra, verdadeiramente caracteriza e identifica a nossa comunidade marítima;
- 2 — Retomar a prática das, quase perdidas, artes de vela piscatória. Concretizar este *Saber* através da experiência da vela tradicional;
- 3 — É nossa intenção fundamental albergar a *Lancha Poveira*, durante os meses de inverno, em espaço museológico próprio, possibilitando a sua real utilização durante o verão, a partir das instalações do nosso Porto de Pesca. Não ficará, assim, a Lancha sujeita e condicionada a ser um mero artefacto de *Museu*, pretendendo-se, sobretudo, transformá-la numa espécie de *Lancha-Escola* capaz de manter vivas as artes da vela que notabilizaram as gentes da comunidade piscatória poveira.

É assim que este festivo e solene *lançamento à água da lancha poveira* não pode ser entendido, apenas, como a *meta* do ousado percurso em que todos nos empenhamos. É, precisamente, agora que um novo sonho renasce. A meta está sempre mais além!

A *lancha poveira* renasceu para navegar. Nos extremos, e quase carinhosos cuidados, diríamos postos na sua construção, residem as promessas de um Futuro vivo e dinâmico para uma *Obra* capaz de redescobrir as velhas artes de velejar que foram, outrora, o ex-libris da comunidade poveira.

Há-de a *Lancha* ser a *Escola*. A escola da memória. A fonte prática desse *saber-fazer* tradicional que não podemos correr o risco de olvidar, se não quisermos perder, de todo, a identidade cultural que nos distingue e enaltece.

Cabe aqui também, e não haverá oportunidade ou lugar melhor para o fazer, registar publicamente o nosso preito de gratidão a todos aqueles, e tantos foram, que contribuíram com o seu esforço, com o seu apoio moral e com o seu estímulo, com as moedas da sua bolsa, algumas vezes modesta, para que a *Lancha Poveira* pudesse ser este Futuro.

Dividirei com *Alberto Marta*, o Presidente da Direcção do *Clube Naval Povoense* a memória dadivosa e gratificante de tão fecunda e incalculável colaboração:

— os construtores *Postiga & Feiteira* e *José Lapa*, que tanta dedicação puseram num trabalho de perfeição artesanal e sábia atenção, que nenhum direito paga ou avalia;

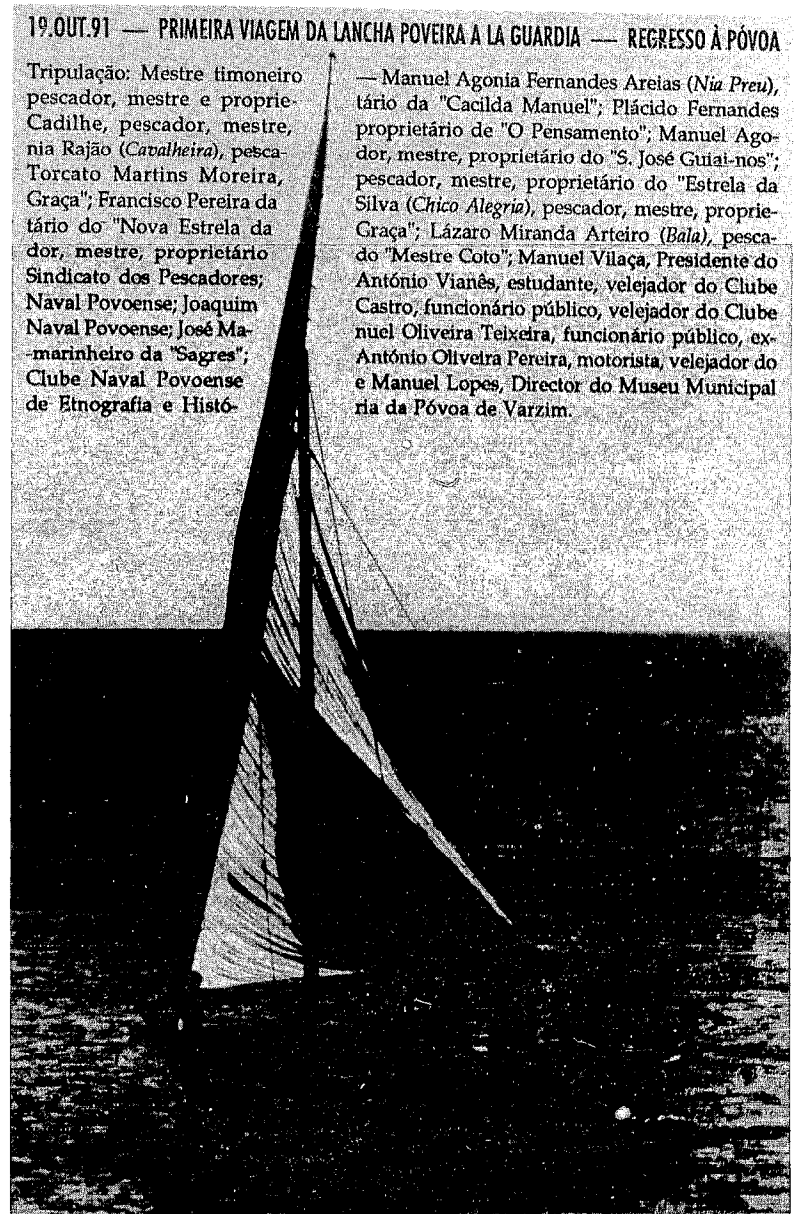
— uma palavra muito especial de enorme reconhecimento e admiração pelo labor incansável do mestre carpinteiro *António Marques Ferreira*, que ao longo de todo este tempo soube encarnar o espírito da própria lancha, com a alegre simplicidade e bonomia dos grandes criadores, não esquecendo aquele que foi um dos seus braços direitos na última, e não menos importante, fase construtiva da lancha — *António Oliveira Pereira* (Toni).

Aos velhos e novos, pescadores uns e gentes da terra outros, que rodearam com a ternura crítica do seu olhar a *lancha poveira do alto* e que souberam fazer do estaleiro da lancha um novo fieiro de auscultação e rememória das velhas tradições marinheiras da Póvoa, a nossa profunda gratidão.

19. OUT. 91 — PRIMEIRA VIAGEM DA LANCHA POVEIRA A LA GUARDIA — REGRESSO À PÓVOA

Tripulação: Mestre timoneiro pescador, mestre e proprietário Cadilhe, pescador, mestre, nia Rajão (*Cavalheiro*), pescador, mestre, proprietário Torcato Martins Moreira, Graça; Francisco Pereira da tário do "Nova Estrela da dor, mestre, proprietário Sindicato dos Pescadores; Naval Povoense; Joaquim Naval Povoense; José Marmarinheiro da "Sagres"; Clube Naval Povoense de Etnografia e Histó-

— Manuel Agonia Fernandes Arelas (*Nia Preu*), tário da "Cacilda Manuel"; Plácido Fernandes proprietário de "O Pensamento"; Manuel Agodor, mestre, proprietário do "S. José Guai-nos"; pescador, mestre, proprietário do "Estrela da Silva (*Chico Alegria*), pescador, mestre, proprietário Graça"; Lázaro Miranda Arteiro (*Bala*), pescador, mestre, proprietário do "Mestre Coto"; Manuel Vilaça, Presidente do António Vianès, estudante, velejador do Clube Castro, funcionário público, velejador do Clube nuel Oliveira Teixeira, funcionário público, ex-António Oliveira Pereira, motorista, velejador do e Manuel Lopes, Director do Museu Municipal ria da Póvoa de Varzim.



DOCUMENTOS AVULSOS SOBRE A PÓVOA DE VARZIM NO SÉCULO XVIII

recolhidos por FLÁVIO GONÇALVES

15

Escrit^a de compra q. fizerão M.^{el} Ant.^o Caímas pescador e sua mulher M.^a fr.^{ca} da Rua da amadinha a João fr.^{co} Crus e a sua m.^{er} Joanna fr.^a da Rua do Cidral desta V.^a todos.

Em nome de Deos Amen. Saybão quantos este Publico Instrumento de venda e compra de huas cazas therreiras com seu quintal e suas pertenças Citas nesta V.^a na Rua da Amadinha ou Cangosta della ao diante e abaixo declaradas e de oje este dia pera todo o sempre ou como em dir.^{to} melhor aja lugar e pera este ef.^{to} dizer se posa vyrem q. no Anno do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil e sete sentos trinta e nove annos. Aos vinte e hum dias do mes de Mayo do dito Anno nesta Villa da Povia de Varzim na Rua do Cidral della adonde eu T.^{am} fuy Vindo as cazas da morada de João fran.^{co} Crus e de sua mulher Joanna fr.^a a seu chamado pera este ef.^{to} e ahy na minha prez.^{ca} e test.^{as} ao diante nomeadas e no fim deste Instrumento asinadas apareserão e estiverão prez.^{tos} p.^{tes} outrogantes vendedores contradores (*sic*) aseit.^{es} a saber de hua p.^{to} os ditos João fran.^{co} Crus e sua m.^{er} Joanna fr.^a e de outra M.^{el} Ant.^o Caímas pescador e sua m.^{er} M.^a franc.^{ca} m.^{tes} nesta dita V.^a e da Rua da amadinha della pessoas todas q.eu t.^{am} Reconheso pellos mesmos q. se nomeão de que dou minha fe. E logo pellos ditos João fran.^{co} Crus e a dita sua m.^{er} Joanna ferr.^a foi dito e disserão q. entre os mais bens de rais que tinhão e pessuião e de que estavão em mansa e pacífica pose por si e seus Pais



CONSTRUÇÃO DA LANCHIA POVEIRA DO ALTO, em estaleiro visitável improvisado no POSTO NÁUTICO DO CLUBE NAVAL POVOENSE.

- Fase construtiva: vésperas da colocação das tábuas do fundo ou carêna, apresentando-se a lança já com as "obras mortas" completas.
- Trabalhos executados: Tábuas de cinta sobre o cavername à vista; verdugo; alcatrões; chumaceiras; corredores; leitos de proa e ré, respectivos alçaçuzes; pancada e "pés de carneiro"; galeotas, telhas, carlinga e respectivos cunhos.
- Empresa construtora: Estaleiros Navais Postiga & Feiteira, Lda., Vila do Conde.
- Equipa construtora: Fev./Set. 1991
Carpinteiros Navais: Mestre João Feiteira (Póvoa de Varzim); José Maria Postiga e José da Lapa (Vila do Conde); António Marques Ferreira e António Oliveira Pereira (Póvoa de Varzim); Calafate: Pedro Durães Lopes; Pintor (casco e divisas): Manuel Fernandes Gonçalves, ambos de Vila do Conde.